

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

## Boletim Trimestral

# BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 1º Trimestre 2017

# Balança Comercial do Espírito Santo

## 1º Trimestre de 2017

### Sumário Executivo

O comércio exterior capixaba, no primeiro trimestre de 2017<sup>1</sup>, apresentou os seguintes resultados gerais:

- Houve crescimento em todas as variáveis analisadas, em todas as bases de comparação;
- O crescimento das exportações foi de +29,72% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e de +11,94% em relação ao trimestre imediatamente anterior;
- As importações registraram crescimento de +12,38% frente ao primeiro trimestre de 2016 e +9,24% na comparação com o quarto trimestre de 2016;
- Dado o crescimento mais forte das exportações que o das importações, o saldo comercial registrou crescimento de +57,32% na comparação com o mesmo período de 2016 e de +15,19% em relação ao quarto trimestre de 2016;
- Como consequência do aumento das exportações e das importações, a corrente de comércio variou em +23,12% em relação a igual período de 2016 e +10,99% na comparação com o trimestre anterior.

### Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo I Trimestre 2017

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		<b>1,96</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	29,72
Varição % contra o trimestre anterior	↑	11,94
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	29,72
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		<b>1,04</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	12,38
Varição % contra o trimestre anterior	↑	9,24
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	12,38
<b>Saldo comercial - US\$ bilhões</b>		<b>0,92</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	57,32
Varição % contra o trimestre anterior	↑	15,19
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	57,32
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		<b>3,00</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	23,12
Varição % contra o trimestre anterior	↑	10,99
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período o ano anterior	↑	23,12

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

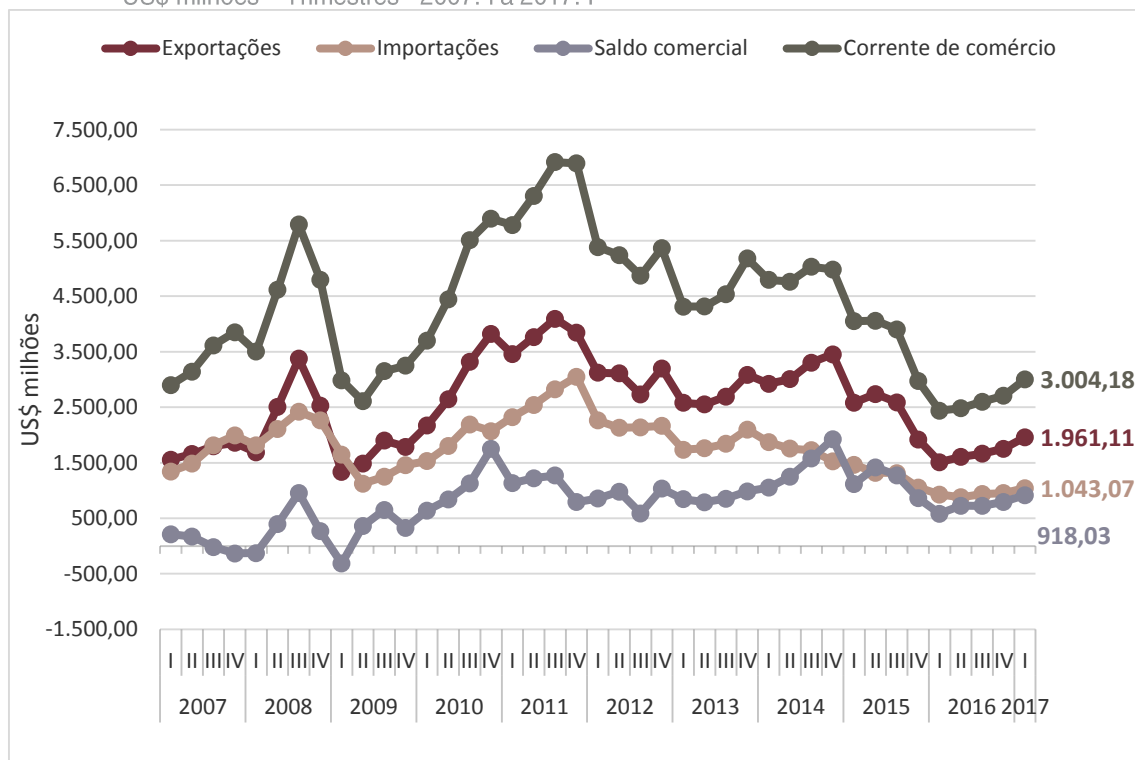
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>1</sup> Dados coletados em maio de 2017.

## Resultados Gerais

No primeiro trimestre de 2017, as exportações capixabas atingiram US\$ 1.961,11 milhões, incremento absoluto de +US\$ 209,26 milhões frente ao período anterior. As importações registraram aumento absoluto de +US\$ 88,19 milhões, totalizando US\$ 1.043,07 milhões, no período. Assim, o saldo comercial capixaba apresentou crescimento absoluto de +US\$ 121,06 milhões, alcançando US\$ 918,03 milhões no trimestre, enquanto a corrente de comércio avançou, em valores absolutos, em +US\$ 297,45 milhões, fechando o primeiro trimestre de ano com um total de US\$ 3.004,18 milhões, maior valor da série, após o terceiro trimestre de 2015 (Gráfico 1 e Tabela 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2007: I a 2017: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento do comércio exterior superou o crescimento verificado na comparação com o último trimestre de 2016, tanto para o Brasil, quanto para o Espírito Santo. Esse crescimento pode ser atribuído, dentre outros fatores, à reativação de alguns setores do mercado doméstico brasileiro, que demandam insumos importados, assim como ao crescimento dos preços das commodities, como os *minérios de ferro* e os *óleos de petróleo*, principais produtos da pauta exportadora capixaba, no primeiro trimestre de 2017, como será vista adiante (Gráfico 1 e Tabela 1).

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2017: I; 2016: IV e 2016: I

	2017:I	2016:IV	2016:I	2017:I-2016:IV		2017:I-2016:I	
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta			
<b>Exportação (a)</b>	1.961,11	1.751,85	1.511,74	↑	209,26	↑	449,36
<b>Importação (b)</b>	1.043,07	954,88	928,20	↑	88,19	↑	114,87
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	918,03	796,97	583,54	↑	121,06	↑	334,49
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	3.004,18	2.706,73	2.439,95	↑	297,45	↑	564,24
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta			
<b>Exportação (a)</b>	50.453,55	45.869,70	40.572,36	↑	4.583,85	↑	9.881,20
<b>Importação (b)</b>	36.052,23	34.363,58	32.184,45	↑	1.688,65	↑	3.867,77
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	14.401,32	11.506,12	8.387,90	↑	2.895,20	↑	6.013,42
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	86.505,78	80.233,28	72.756,81	↑	6.272,50	↑	13.748,97

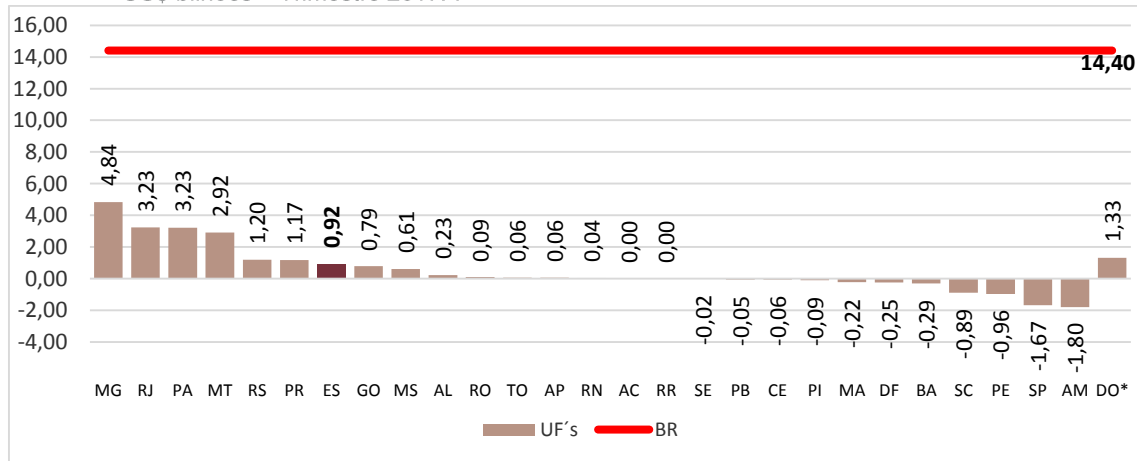
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Embora o saldo comercial capixaba tenha apresentado crescimento de +15,19% no primeiro trimestre de 2017, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, o estado perdeu uma posição no ranking do saldo comercial entre as unidades da Federação (UF's), saindo da sexta posição, no último trimestre de 2016, para a sétima colocação, no período (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)**

US\$ bilhões – Trimestre 2017: I



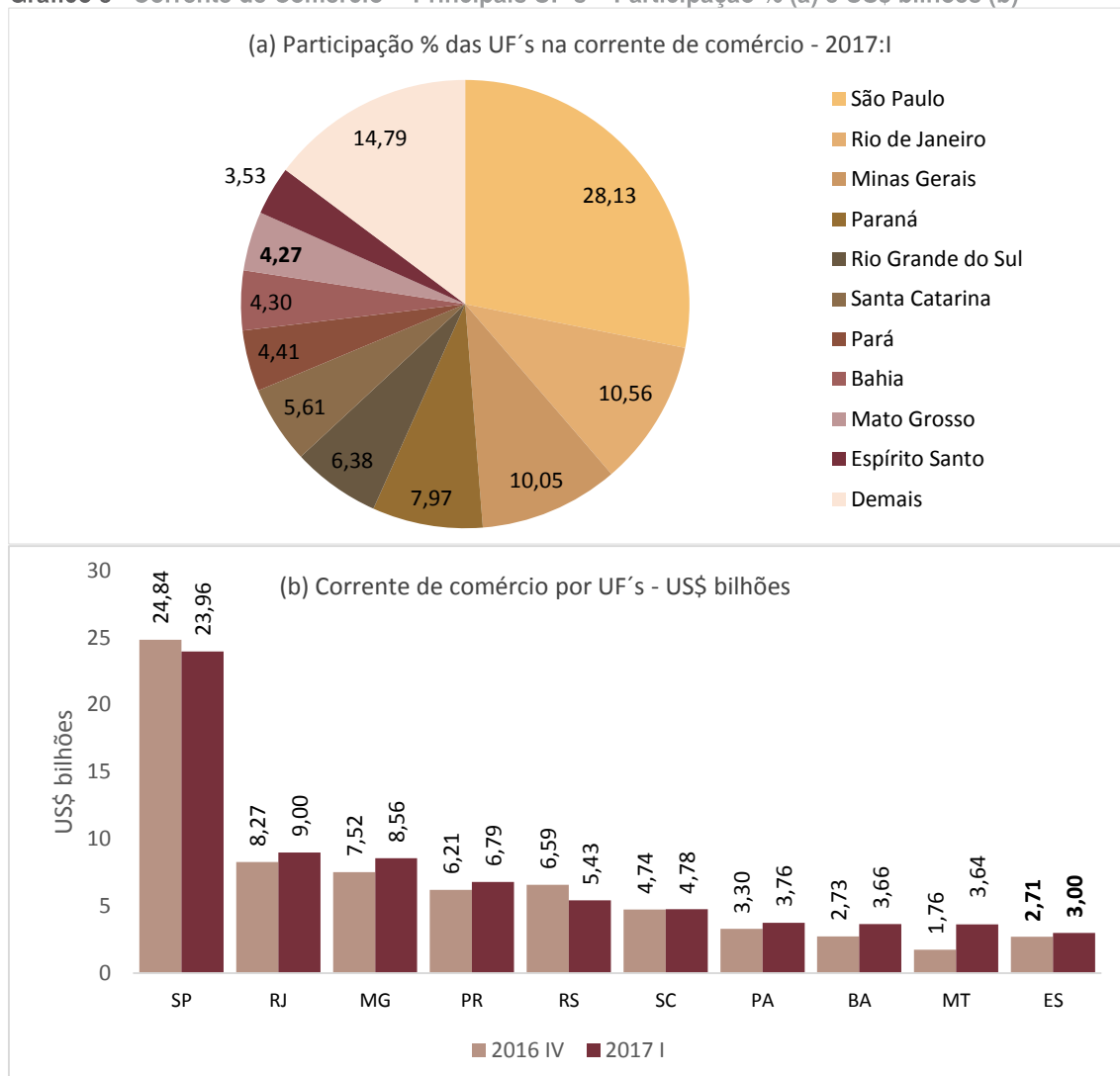
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como “consumo de bordo”, “mercadoria nacionalizada”, “não declarada” e “reexportação”.

De forma semelhante, embora tenha ocorrido crescimento na corrente de comércio capixaba, que passou de US\$ 2,71 bilhões, no quarto trimestre de 2016, para US\$ 3,00 bilhões, no primeiro trimestre de 2017, o estado perdeu uma posição no ranking entre as UF's, saindo da nona colocação no trimestre anterior, para a décima posição no primeiro trimestre de 2017, com participação de 3,53% do total (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ bilhões (b)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

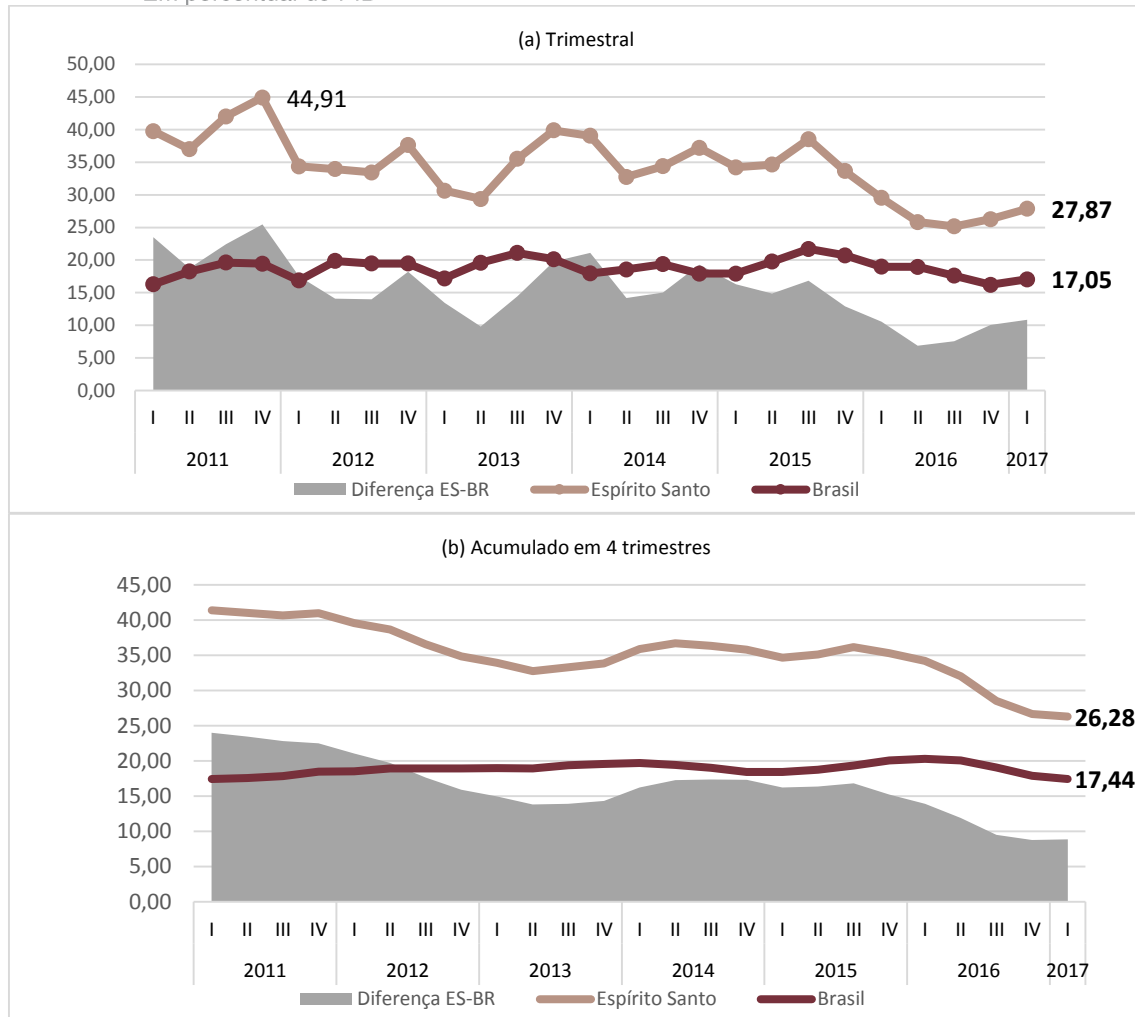
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

O indicador do *grau de abertura da economia* - que descreve a relação entre o comércio exterior e o Produto Interno Bruto (PIB) - é apresentado no Gráfico 4. Na parte (a) do gráfico verifica-se o índice trimestral e na parte (b) o índice acumulado em 4 trimestres, demonstrando quanto o comércio exterior contribuiu (em participação percentual) para o total produzido pela economia.

O índice trimestral - parte (a) - calculado para a economia capixaba, que chegou a 44,91% no quarto trimestre de 2011, foi de 27,87% no primeiro trimestre de 2017. O índice para o Brasil foi inferior ao estadual em cerca de 10 pontos percentuais, ficando em 17,05%, no período, indicando que o comércio exterior tem um peso mais significativo para a formação do PIB capixaba do que o no caso do país. A parte (b) do Gráfico 4 demonstra alguma tendência de redução da participação do comércio exterior capixaba no PIB, desde 2011, enquanto no caso brasileiro parece haver uma estabilidade maior do mesmo, em todo o período analisado

**Gráfico 4 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**  
Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Saldo comercial do Espírito Santo

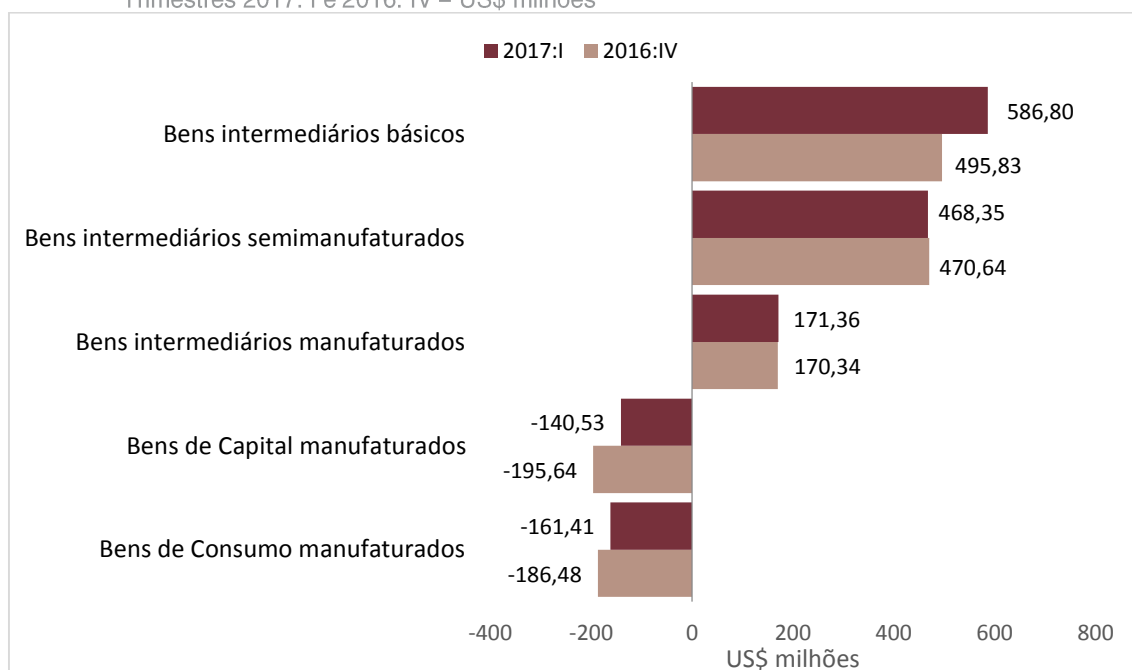
O Gráfico 5 apresenta o saldo comercial capixaba do primeiro trimestre de 2017 e do quarto trimestre de 2016, em milhões de dólares, com o cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*. Nele, são apresentadas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais, em termos de valores, que as importações, gerando um superávit comercial; e aquelas em que o Estado concentrou suas compras externas, gerando um déficit comercial, por categorias específicas. Assim, por esta análise pode-se verificar os tipos de produtos que a economia do Estado mais produz e exporta; e os tipos que mais demanda do exterior.

Em relação ao superávit, verifica-se a preponderância dos *bens intermediários*, categoria que concentrou os maiores saldos do período. Os *intermediários básicos* somaram superávit comercial de US\$ 586,80 milhões, no primeiro trimestre de 2017, sendo 89% deste valor de *minérios de ferro* (US\$ 523,41 milhões). Os *intermediários semimanufaturados* apresentaram superávit comercial de US\$ 468,35 milhões, no período. Deste valor, 48% (US\$ 226,50 milhões) corresponderam às exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligados* e

44% (US\$ 207,73 milhões) foram de *celulose*. Os *intermediários manufaturados* apresentaram superávit comercial de US\$ 171,36 milhões, sendo os principais produtos exportados nesta categoria as *rochas ornamentais trabalhadas*, os *tubos flexíveis de metais comuns*, e os *produtos laminados*. Como se verifica na Tabela 5, todos os produtos citados figuram na lista dos principais integrantes da pauta exportadora capixaba do período (Gráfico 5 e Tabela 5).

No caso das principais categorias que apresentaram déficit comercial no primeiro trimestre de 2017, os *bens manufaturados* foram os destaques, sendo que os *bens de capital manufaturados* apresentaram um déficit de US\$ -140,53 milhões, provenientes, sobretudo, das importações de *equipamentos de comunicação; maquinas e aparelhos elétricos; de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; e de aeronaves*. E na categoria de *bens de consumo manufaturados*, que gerou o maior déficit comercial entre as categorias, no período (US\$ -161,41 milhões), destacaram-se as importações de *veículos* (45% do déficit) (Gráfico 5 e Tabela 7).

**Gráfico 5 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo\***  
Trimestres 2017: I e 2016: IV – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 2 dispõe-se o superávit e o déficit comercial total do primeiro trimestre de 2017, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, em função das grandes categorias econômicas.

Com mais de 90% de participação, *Insumos industriais elaborados* (54,86%) e *insumos industriais básicos* (38,37%) foram os grandes destaques no superávit comercial capixaba, do período. Na primeira categoria, destacaram-se as exportações de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligados* (29,59% do superávit), de *celulose* (27,13%) e de *rochas ornamentais trabalhadas* (23,78%). Os *minérios de ferro* responderam por 97,74% do superávit da categoria de *insumos industriais básicos* (Tabela 2).

No tocante ao déficit comercial, segundo esta classificação, as principais categorias no primeiro trimestre foram: *bens de capital* (19,81% do déficit), *automóveis para passageiros* (14,89%), *Combustíveis e Lubrificantes* (12,26%) e *alimentos e bebidas elaborados para a indústria* (11,27%). Na primeira categoria, os *equipamentos de comunicação; maquinas e aparelhos elétricos*

representaram 43,05% do déficit e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* 36,63%. O déficit na categoria de *Combustíveis e Lubrificantes* foi totalizado pelas importações de carvão mineral (Hulha). Na categoria de *alimentos e bebidas elaborados para a indústria*, 80,88% do déficit foi constituído pelas compras externas de *laticínios* (Tabela 2).

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo**

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2017: I

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões)	Part. % no Superávit
Insumos industriais elaborados	765,59	54,86
Insumos industriais básicos	535,53	38,37
Alimentos e bebidas básicos, para a indústria	49,68	3,56
Alimentos e bebidas básicos, para ao consumo doméstico	40,36	2,89
Demais	4,51	0,32
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>1.395,66</b>	<b>100,00</b>
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões)	Part. % no Déficit
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	-94,61	19,81
Automóveis para passageiros	-71,12	14,89
Combustíveis e lubrificantes básicos	-58,57	12,26
Alimentos e bebidas elaborados, para a indústria	-53,82	11,27
Demais	-199,50	41,77
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-477,63</b>	<b>100,00</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>918,03</b>	

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Transação entre países

O saldo comercial capixaba, do primeiro trimestre do ano, em relação às transações com outros países, está apresentado na Tabela 3, na qual do lado esquerdo dispõe-se os principais países com os quais o Estado obteve maiores superávits comerciais; e do lado direito os principais países com os quais incorrem os maiores déficits comerciais, ou seja, de onde o Estado importou mais do que exportou, no período.

Os Estados Unidos (US\$ 352,67 milhões) e os Países Baixos (US\$ 164,61 milhões) figuraram nas primeiras posições do superávit comercial. Enquanto a Austrália (US\$ -128,38 milhões) e a China (US\$ -81,44 milhões) foram os destaques na coluna dos déficits.

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**

Países – Trimestre 2017: I

Superávit			Déficit		
	US\$ milhões	Partic. %		US\$ milhões	Partic. %
Estados Unidos	352,67	26,33	Austrália	-128,38	30,46
Países Baixos	164,61	12,29	China	-81,44	19,32
Índia	115,29	8,61	Rússia	-56,32	13,36
Turquia	63,65	4,75	Uruguai	-23,58	5,59
Japão	62,74	4,68	México	-16,97	4,03
Argentina	60,59	4,52	Bélgica	-15,62	3,70
Demais	520,01	38,82	Demais	-99,22	23,54
<b>Total</b>	<b>1.339,56</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>-421,52</b>	<b>100,00</b>
<b>Total Saldo Comercial (Superávit + Déficit):</b>				<b>918,03</b>	

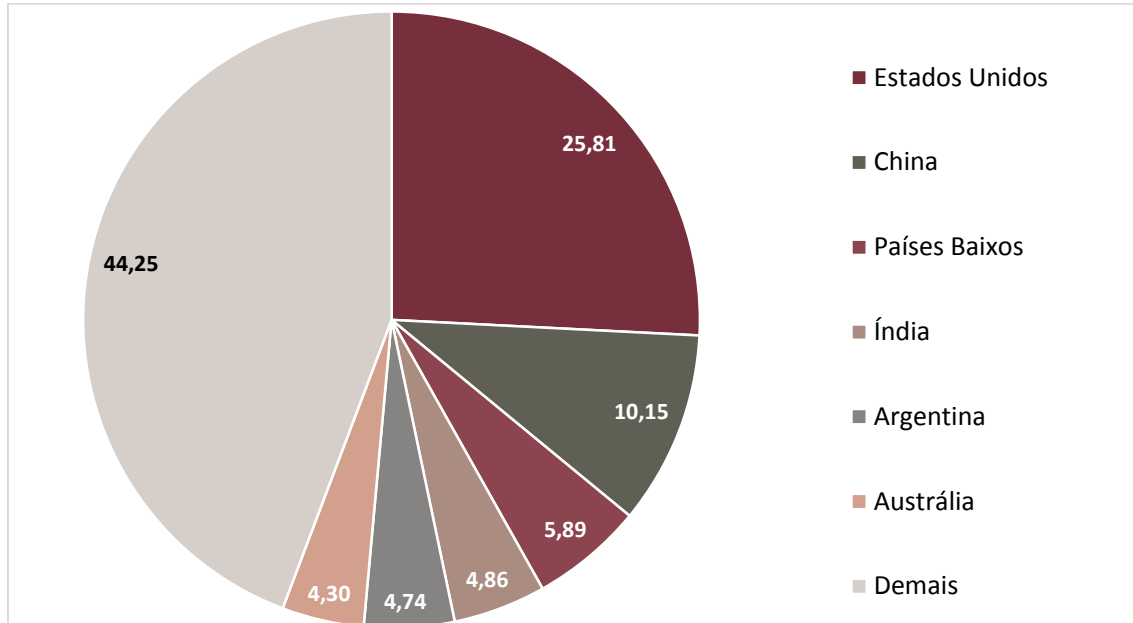
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Em relação às transações totais, ou à corrente de comércio, do primeiro trimestre, verificou-se que as principais nações a estabelecerem relações comerciais com o Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2017, foram os Estados Unidos (25,81%), a China (10,15%) e os Países Baixos (5,89%) (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2017: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos, objetos dessas transações comerciais, estão descritos na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses três países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo Estado com origem nesses países:

*Rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 151,73 milhões), *celulose* (US\$ 118,04 milhões), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço* (US\$ 75,27 milhões) e *óleos brutos de petróleo* (US\$ 68,61 milhões) responderam por 73,35% do total vendido aos Estados Unidos; enquanto *combustíveis, óleos e produtos minerais* (US\$ 147,61 milhões), *aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes* (US\$ 21,42 milhões), *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos* (US\$ 6,65 milhões) e *borrachas e suas obras* (US\$ 5,02 milhões) representaram 85,52% dos produtos oriundos dali.

Das exportações para a China, *minérios de ferro* responderam por 54,36%, enquanto *celulose* representou 30,71% e *granito em blocos ou placas* 9,87%. Pelo lado das importações advindas da China, 20,12% foram de *equipamentos de comunicação e máquinas e aparelhos elétricos*; 14,75% foram *filamentos sintéticos ou artificiais* e 9,88% foram *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes*.

Do total exportado para os Países Baixos, 74,55% foram *tubos flexíveis de metais comuns*, e 15,77% *tubos e seus acessórios de plásticos*. Das importações, 41,73% foram *Adubos (fertilizantes)*, 17,97% *filamentos sintéticos ou artificiais*; e 13,35% *preparações alimentícias diversas* (Tabela 4).

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2017: I

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	151,73	26,90	Combustíveis, óleos e prods minerais	147,61	69,86
Celulose	118,04	20,93	Aeronaves, apars espaciais e partes	21,42	10,14
Produtos semimanuf. de ferro ou aço	75,27	13,35	Equipos de comunic.; maqs e apar. Elét.	6,65	3,15
Óleos brutos de petróleo	68,61	12,17	Borracha e suas obras	5,02	2,38
Demais	150,31	26,65	Demais	30,60	14,48
<b>Total</b>	<b>563,96</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>211,29</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro	60,78	54,36	Equipos de comunic.; maqs e apar. Elét.	38,88	20,12
Celulose	34,34	30,71	Filamentos sintéticos ou artificiais	28,51	14,75
Granito em blocos ou placas	11,04	9,87	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	19,10	9,88
Soja, mesmo triturada	2,99	2,67	Tecidos de malha	18,00	9,31
Demais	2,66	2,38	Demais	88,77	45,93
<b>Total</b>	<b>111,81</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>193,26</b>	<b>100,00</b>
Países baixos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Tubos flexíveis de metais comuns	127,35	74,55	Abugos (fertilizantes)	2,59	41,73
Tubos e seus acessórios de plástico	26,93	15,77	Filamentos sintéticos ou artificiais	1,12	17,97
Ferro fundido bruto ou outras formas	9,09	5,32	Preparações alimentícias diversas	0,83	13,35
Celulose	4,01	2,34	máq., aparelhos e inst. mec. e partes	0,55	8,82
Demais	3,45	2,02	Demais	1,13	18,13
<b>Total</b>	<b>170,83</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>6,21</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

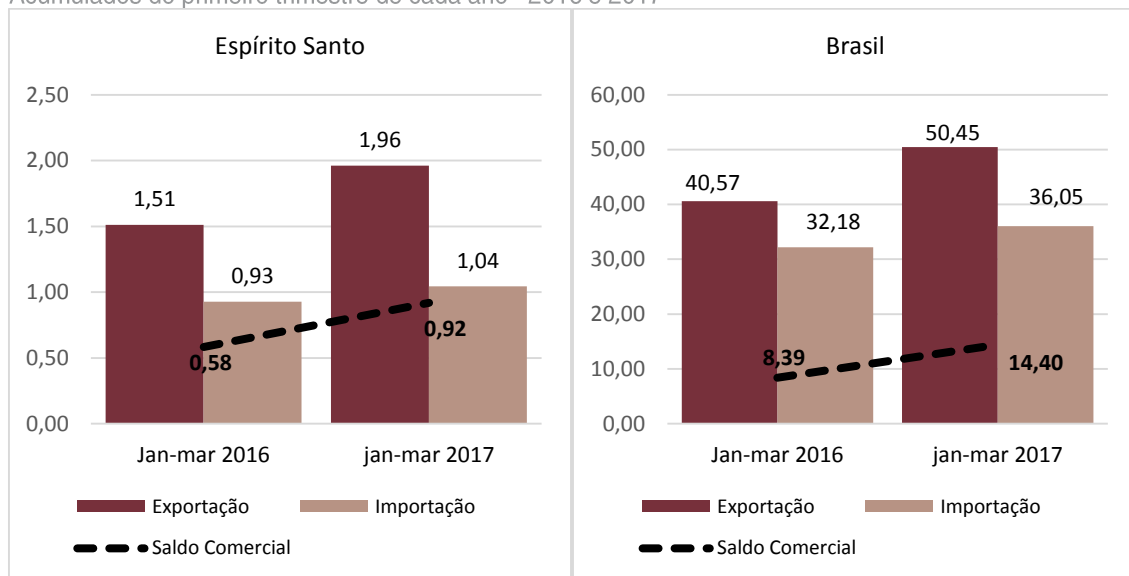
\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

## Acumulado do ano

O Gráfico 7 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do primeiro trimestre de 2016 e do primeiro trimestre de 2017, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

Os resultados para 2017 apresentaram crescimento em comparação aos do ano anterior, o que sinaliza para uma recuperação do comércio exterior brasileiro e capixaba (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões**  
Acumulados do primeiro trimestre de cada ano - 2016 e 2017



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

O resultado de US\$ 1,96 bilhão de exportações capixabas do primeiro trimestre de 2017, indicado no gráfico 7, está detalhado por principais produtos, na Tabela 5, a seguir. Nela está disposto o total do primeiro trimestre (em milhões de dólares) e a participação percentual dos principais itens da pauta, neste período, e suas variações em relação ao primeiro trimestre de 2016.

Os *minérios de ferro* seguiram no topo do ranking dos exportados, com 26,69% do valor total e um incremento de +56,02% no valor, frente ao primeiro trimestre de 2016. Em seguida, *óleos brutos de petróleo* representaram 12,66% do valor total, com crescimento de +198,26% frente ao mesmo período de 2016.

Por sua vez, quando se analisa a Tabela 6, que apresenta os mesmos dados, porém em termos de volumes exportados, verifica-se que os *minérios de ferro* apresentaram queda na quantidade exportada de -14,77%, neste período. Dessa forma, o crescimento do valor exportado foi sustentado pelo crescimento dos preços do produto, no período<sup>2</sup>. Algo semelhante ocorreu em relação aos *óleos de petróleo*, muito embora, este também tenha apresentado crescimento no volume exportado (+76,59%), todavia, menor que o crescimento do valor (+198,26%), que também foi sustentado pelo incremento dos preços internacionais.

Assim, o crescimento total, de +29,72% nas exportações capixabas, em relação ao primeiro trimestre de 2016, teve contribuição relativa de +12,43 pontos percentuais (p.p.) do *minério de ferro* e +10,92 p.p. dos *óleos brutos de petróleo*, que juntos totalizaram mais de 23 p.p. do total do crescimento do período, que como visto, baseou-se no crescimento dos preços no mercado internacional (Tabelas 5 e 6).

<sup>2</sup> Para detalhes ver:

<http://www.valor.com.br/empresas/4943796/primeiro-trimestre-pode-indicar-recuperacao>

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**

I Trim. 2017 e acumulados do primeiro trimestre de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Exportados	2017			2016	Variação % 2016/2015	Contribuição relativa
	I Trím	Partic. % acum 2017	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	523,41	26,69	523,41	335,48	↑ 56,02	↑ 12,43
Óleos brutos de petróleo	248,24	12,66	248,24	83,23	↑ 198,26	↑ 10,92
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	226,50	11,55	226,50	112,92	↑ 100,58	↑ 7,51
Pasta química de madeira (celulose)	207,73	10,59	207,73	211,28	↓ -1,68	↓ -0,23
Rochas ornamentais trabalhadas	182,40	9,30	182,40	184,98	↓ -1,40	↓ -0,17
Tubos flexíveis de metais comuns	127,37	6,49	127,37	204,85	↓ -37,82	↓ -5,13
Produtos lamin planos, de ferro ou aço não ligado	115,89	5,91	115,89	60,11	↑ 92,79	↑ 3,69
Prods semimanufaturados de ligas de aços	71,68	3,65	71,68	42,30	↑ 69,44	↑ 1,94
Café em grão	57,42	2,93	57,42	68,85	↓ -16,60	↓ -0,76
Pimenta seca, triturada ou em pó	33,88	1,73	33,88	41,56	↓ -18,47	↓ -0,51
Demais	166,60	8,49	166,60	166,17	↑ 0,25	↑ 0,03
<b>TOTAL</b>	<b>1.961,11</b>	<b>100,00</b>	<b>1.961,11</b>	<b>1.511,74</b>	<b>↑ 29,72</b>	<b>↑ 29,72</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**

I Trim. 2017 e acumulados do primeiro trimestre de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Exportados	2017		2016	Variação % 2017/2016
	2017:I	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	6.217,44	6.217,44	7.295,24	↓ -14,77
Óleos brutos de petróleo	837,58	837,58	474,32	↑ 76,59
Prods semimanuf de ferro ou aços não ligados	552,75	552,75	487,17	↑ 13,46
Pasta química de madeira (celulose)	528,31	528,31	467,78	↑ 12,94
Rochas ornamentais trabalhadas	266,00	266,00	264,32	↑ 0,64
Tubos flexíveis de metais comuns	7,88	7,88	12,69	↓ -37,88
Produtos lamin planos, de ferro ou aço não ligado	242,94	242,94	232,09	↑ 4,68
Prods semimanufaturados de ligas de aços	136,45	136,45	114,65	↑ 19,01
Café em grão	19,77	19,77	34,69	↓ -43,02
Pimenta seca, triturada ou em pó	5,50	5,50	5,08	↑ 8,29

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

As Tabelas 7 e 8 apresentam, para as importações capixabas, as mesmas variáveis das Tabela 5 e 6, respectivamente com valor e volume.

O principal item da pauta importadora, do período, foi *combustíveis, óleos e produtos minerais*, que representou 30,85% do valor total importado no primeiro trimestre de 2017, e crescimentos de +128,75% no valor e +7,40% no volume importado no período. *Veículos, partes e acessórios* foi o segundo item da pauta importadora, com 9,31% do valor total importado. Entretanto, houve redução de -25,04% no valor e -19,11% no volume, no período.

Enquanto *combustíveis, óleos e produtos minerais* apresentou contribuição relativa de +19,51 p.p. para o crescimento das importações, *veículos, partes e acessórios*, apresentou contribuição negativa, de -3,49 p.p., balizando o aumento total do valor importado no período, que contabilizando todos os aumentos e quedas, fechou o primeiro trimestre de 2017 em +12,38%.

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**

I Trim. 2017 e acumulados do primeiro trimestre de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Importados	2017			2016	Variação % 2016/2015	Contribuição relativa
	I Trim	Partic. % acum 2017	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combustíveis, óleos e produtos minerais	321,76	30,85	321,76	140,66	↑ 128,75	↑ 19,51
Veículos, partes e acessórios	97,11	9,31	97,11	129,55	↓ -25,04	↓ -3,49
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	80,36	7,70	80,36	73,72	↑ 9,01	↑ 0,72
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	60,68	5,82	60,68	74,90	↓ -18,98	↓ -1,53
Laticínios	43,53	4,17	43,53	21,71	↑ 100,54	↑ 2,35
Azubos (fertilizantes)	36,79	3,53	36,79	15,81	↑ 132,72	↑ 2,26
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	34,52	3,31	34,52	23,13	↑ 49,23	↑ 1,23
Filamentos sintéticos ou artificiais	34,35	3,29	34,35	26,03	↑ 32,00	↑ 0,90
Alumínio e suas obras	30,73	2,95	30,73	35,26	↓ -12,83	↓ -0,49
Borracha e suas obras	27,96	2,68	27,96	21,38	↑ 30,79	↑ 0,71
Demais	275,27	26,39	275,27	366,07	↓ -24,80	↓ -9,78
<b>TOTAL</b>	<b>1.043,07</b>	<b>100,00</b>	<b>1.043,07</b>	<b>928,20</b>	<b>↑ 12,38</b>	<b>↑ 12,38</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**

I Trim. 2017 e acumulados do primeiro trimestre de cada ano – 2016 e 2017

Produtos Importados	2017		2016	Variação % 2017/2016
	2017:I	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combustíveis, óleos e produtos minerais	1.794,21	1.794,21	1.670,54	↑ 7,40
Veículos, partes e acessórios	12,33	12,33	15,24	↓ -19,11
Equipamentos de comunicação; máquinas e apar. elétricos	2,73	2,73	3,55	↓ -22,94
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes	6,83	6,83	10,24	↓ -33,30
Laticínios	13,33	13,33	8,64	↑ 54,35
Azubos (fertilizantes)	158,98	158,98	61,92	↑ 156,75
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,02	0,02	0,02	↑ 43,51
Filamentos sintéticos ou artificiais	9,15	9,15	5,30	↑ 72,63
Alumínio e suas obras	16,80	16,80	20,15	↓ -16,65
Borracha e suas obras	9,25	9,25	8,31	↑ 11,31

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

A Tabela 9 apresenta os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e origens das importações (lado direito) capixabas no primeiro trimestre de 2017 e de 2016, em milhões de dólares, a variação entre os períodos, assim como a participação percentual no primeiro trimestre de 2017.

Os Estados Unidos destacaram-se como principal destino das exportações capixabas, com 28,76% do total do primeiro trimestre de 2017 e incremento de +50,76% frente ao mesmo período ano anterior. Os Países Baixos vieram em seguida, com 8,71% de participação, porém com redução de -45,59% no total exportado. A Índia ficou no terceiro lugar, com 6,66% do total e a China na quarta posição, com 5,70%. Os Estados Unidos também foi a principal origem das importações

capixabas do período, com 20,26% do total das origens, e um crescimento de +81,77% frente ao primeiro trimestre de 2016. A China ficou em segundo lugar com 18,53% de participação e queda de -12,82% no total, frente igual período do ano passado. A Austrália ficou na terceira posição, com 12,35% de participação e crescimento de +95,90%, seguida da Rússia, de onde provieram 5,44% das importações capixabas do primeiro trimestre, um incremento de +89,34% frente ao mesmo período de 2016 (Tabela 9).

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões**

Acumulados do primeiro trimestre de cada ano - 2016 e 2017

Destinos	2017	2016	Var % 2017/2016	Part % 2017	Origens	2017	2016	Var % 2017/2016	Part % 2017
Estados Unidos	563,96	374,09	↑ 50,76	28,76	Estados Unidos	211,29	116,24	↑ 81,77	20,26
Países Baixos	170,83	313,96	↓ -45,59	8,71	China	193,26	221,67	↓ -12,82	18,53
Índia	130,61	2,44	↑ 5246,88	6,66	Austrália	128,80	65,75	↑ 95,90	12,35
China	111,81	129,45	↓ -13,63	5,70	Rússia	56,72	29,96	↑ 89,34	5,44
Argentina	101,43	43,37	↑ 133,88	5,17	Alemanha	43,15	36,39	↑ 18,56	4,14
Japão	86,06	46,51	↑ 85,05	4,39	Argentina	40,85	62,49	↓ -34,63	3,92
Itália	76,43	59,21	↑ 29,07	3,90	Itália	34,01	25,77	↑ 31,97	3,26
Coreia do Sul	66,27	53,48	↑ 23,91	3,38	México	27,74	30,46	↓ -8,94	2,66
Turquia	64,63	94,18	↓ -31,37	3,30	Uruguai	26,86	17,22	↑ 55,94	2,57
Egito	53,28	25,07	↑ 112,52	2,72	Bélgica	24,80	23,55	↑ 5,32	2,38
Demais	535,80	369,98	↑ 44,82	27,32	Demais	255,60	298,70	↓ -14,43	24,50
<b>TOTAL</b>	<b>1.961,11</b>	<b>1.511,74</b>	<b>↑ 29,72</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.043,07</b>	<b>928,20</b>	<b>↑ 12,38</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJNS.

**Coordenação Geral**

Andreza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Revisão**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE